

EXPLORANDO O CONCEITO DE ÉTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Cadidja Coutinho^{*}

Cíntia Guerin^{**}

Resumo: As Diretrizes Curriculares Nacionais orientam a formação docente para o exercício da cidadania e apresentam a ética como um tema transversal. As discussões que abordam a temática ética podem ser inseridas no âmbito educacional através de diferentes alternativas. Diante disso, o presente trabalho visa descrever as principais concepções de licenciandos sobre a expressão ética e seus atributos. Dessa forma, a metodologia aqui descrita propôs a resolução de um questionário sobre a temática. Os dados foram analisados através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. A sensibilização pelo conceito na formação inicial está diretamente ligada à redução de equívocos ou a simples teorização da expressão.

Palavras-chave: Moral. Educação. Formação pedagógica.

Introdução

Assumir uma perspectiva problematizadora que estabeleça as interfaces entre o ensino e a abordagem de questões sociais representa uma demanda em expansão na formação docente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, nos cursos de licenciatura plena (artigo 2º), detalha que os currículos devem ter “outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para: [...] o acolhimento e o trato da diversidade” (BRASIL, 2002, p.1). Observa-se a necessidade em capacitar o professor para um trabalho pedagógico com questões dessa natureza, de forma a protagonizar a participação do aluno e a interdisciplinaridade das áreas do conhecimento.

^{*} Doutoranda PPGEQV – UFSM. Professor Titular na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago. Email: cadidjabio@gmail.com

^{**} Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago. Email: cintiaguerin@hotmail.com

Segundo Araújo (2014) a ampliação e universalização do ensino tornaram necessárias políticas públicas que viabilizem não apenas a permanência na escola, mas também o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade.

Uma alternativa viável a esse panorama é a discussão do conceito de ética, uma expressão que envolve atributos dos costumes e dos hábitos humanos, vinculada ao entendimento das noções e dos princípios que fundamentam a moralidade social e a vida individual, a fim de permitir a reflexão sobre as ações sociais, intrinsecamente, relacionadas aos interesses coletivos e individuais (BATISTA; GOLDIM; FRITSCHER, 2005).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) retratam a ética como um tema transversal a ser introduzido no âmbito escolar.

A reflexão ética traz à luz a discussão sobre a liberdade de escolha. A ética interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume. Abrange tanto a crítica das relações entre os grupos, dos grupos nas instituições e perante elas, quanto a dimensão das ações pessoais. Trata-se portanto de discutir o sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, a sexualidade e a saúde (BRASIL, 1998, p. 25).

É nesse contexto que o desenvolvimento de estratégias para discussão da temática na formação docente torna imprescindível. O profissional educacional deve estar vinculado a construção da autonomia moral e criticidade, utilizando a ética como eixo norteador, em situações didáticas que envolvem posicionamentos e concepções de dimensão histórica e política. Diante disso, o presente trabalho visa descrever e analisar as principais concepções sobre ética apresentadas por alunos de um curso de licenciatura.

1 Desenvolvimento

Tendo em vista a intenção em fomentar o desenvolvimento de um trabalho pedagógico voltado para a cidadania, como “eixo vertebrador da educação escolar” (BRASIL, 1998, p. 23), e objetivando promover a formação de professores capazes de cultivar um pensamento crítico acerca dos problemas relativos à convivência social, a metodologia aqui descrita propôs investigação sobre as principais concepções sobre ética através da resolução de um questionário.

A atividade foi desenvolvida com treze alunos do terceiro semestre do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura Plena, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI Campus Santiago). O trabalho estava vinculado ao conteúdo

programático da disciplina de Laboratório de Ensino de Ciências II, desenvolvido ao longo do primeiro trimestre letivo de 2015.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a abordagem quali-quantitativa. Os métodos quantitativos e qualitativos não se excluem, embora apresentem diferenças quanto à forma e à ênfase, os métodos qualitativos contribuem para melhor compreensão dos fenômenos (NEVES, 1996). As investigações qualitativas, por sua diversidade e flexibilidade, não apresentam regras rígidas. Segundo Ludke & André (1986) a pesquisa qualitativa possui o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento principal. A pesquisa qualitativa, ainda, supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo. Os dados quantitativos foram organizados em gráficos para melhor visualização.

Para análise de dados dessa pesquisa foi utilizada a técnica de Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2003), que busca integrar vários discursos individuais num único discurso que descreve significativamente as representações do coletivo investigado.

2 Resultados

As particularidades da amostra revelam que a turma de licenciandos do III semestre do Curso de Ciências Biológicas é composta por 13 alunos, treze alunos, sendo seis do sexo feminino e sete do sexo masculino.

As concepções sobre ética estão apresentadas nos discursos coletivos dos participantes. Estes discursos estão representados por meio de uma ideia central (IC) e o respectivo número de adeptos. Em alguns casos, um mesmo participante aderiu a mais de uma IC ou não respondeu a questão.

Para a pergunta I: *O que você entende por Ética?*

IC I.1- Respeito ao próximo (5) – aprender a respeitar os indivíduos independente da sua diversidade cultura, étnica ou social.

IC I.2- Conduta em sociedade (5) – saber mediar as ações no convívio social.

IC I.3- Bom senso (4) – respeitar opiniões variadas sobre determinado assunto, priorizando as decisões pelo bem comum.

IC I.4- Ser honesto (3) – entender aspectos referentes ao conceito de honestidade.

DSC I – Ética pode ser definida como mecanismo para estimular o respeito e honestidade no convívio social.

Para a pergunta II: *Como você diferencia os termos Ética e Moral?*

IC II.1- Certo e Errado (7) - a moral visa identificar o que pode ser considerado uma atitude correta para o bem comum. E a ética faz o julgamento dos itens.

IC II.2- Dignidade e Justiça (3) – a moral é imposta pela sociedade e pela justiça. A ética compreende o estudo da moral e dignidade humana

DSC II – Os termos ética e moral são facilmente confundíveis, mas a moral estimula a coletividade e a ética o julgamento destas atitudes.

Para a pergunta III: *Em que situações você faz uso da Ética e seus atributos no seu dia-a-dia?*

IC III.1- Convívio Social (8) – relacionamentos estabelecidos no local de trabalho, na universidade ou ambientes informais.

IC III.2- De forma permanente (3) – a ética deve perpassar todas as situações sociais em que um indivíduo seja parte integrante.

DSC III – A ética se faz necessária nos contextos variados de uma sociedade.

Conclusão

Explorar o tema transversal ética na formação docente permite estimular a reflexão sobre os discursos apresentados na dinâmica escolar e as práticas pedagógicas aplicadas. A sensibilização pelo conceito na formação inicial está diretamente ligada à redução de equívocos ou a simples teorização da expressão.

Segundo Kant, a condição de sujeito ético é atingida apenas se o interesse do praticante corresponder a amplificação das aspirações, deixando de estar condicionada pelas contingências presentes na realidade empírica e vindo a coincidir com a forma pura da lei moral: “age de tal modo que a máxima da tua vontade possa valer sempre ao mesmo tempo como princípio de uma legislação universal” (KANT, 1997 *apud* OLIVEIRA, 2014).

No que se refere propriamente ao cotidiano das salas de aula, temas como clonagem, engenharia genética ou transplantes podem ser trabalhados pelos professores, especificamente nas ciências da natureza, quando abordarem, por exemplo, conteúdos como a citologia, embriologia ou genética. As interfaces com a ética podem ser estabelecidas mediante a

problematização desses temas, por exemplo: em que situações a utilização de célula-tronco merece ser considerada crime?

O trabalho pedagógico com questões dessa natureza pode ainda ser ampliado de forma multidisciplinar. Muitas são as formas de desenvolver questões éticas e sociais a partir dos conteúdos científicos escolares, cabe ao professor, com base no reconhecimento de suas turmas, sensibilizar e realizar as contextualizações sugeridas. Para Miranda & Rodrigues (2011):

Cabe ao professor buscar não só as formas de apresentar temas sociais por meio de recursos didáticos, como também os meios de discutir em sala temas da atualidade. Discutir temas atuais e que estão na mídia é uma ótima oportunidade de contextualizar os conteúdos de cunho social no dia a dia do aluno (MIRANDA & RODRIGUES, 2011, p. 16).

Ética e moral desenvolvidas com alunos de graduação, futuros docentes, possibilita a compreensão do seu processo formativo e o compromisso na construção da cidadania do indivíduo. Leite e colaboradores (2014) parafraseando Edgar Morin (2011) relatam os sete itens necessários à educação futurista, partindo de uma realidade cada vez mais complexa e globalizada, que carece de compreensão, ética e cultura planetária. Do mesmo modo, a relevância de buscarmos uma formação multifuncional, capaz de atender a unidade e diversidade humana.

Referências

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: SUMMUS, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos; Apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília: MEC, 2002.

BATISTA, C. C.; GOLDIM, J. R.; FRITSCHER, C. C. **Bioética clínica: ciência e humanidade**. Sci. Med., Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 52-59, 2005.

KANT, I. **Crítica da razão prática**. Lisboa: Edições 70, 1997.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: EDUSC, 2003.

LEITE, S. Q. M., TERRA, V. R., KRUGER, J. G., & AMORIM, N. R. Alfabetização científica por meio de pedagogia de projeto: análise epistemológica de duas experiências no ensino médio público à luz da teoria da zona de desenvolvimento proximal. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.7, n.1, 2014.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U. 1986.

MIRANDA, L. A. C.; DE JESUS RODRIGUES, A. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino da ética na escola. **Brazilian Educational Technology: Research and Learning**, v. 2, n. 1, 2014.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Editora Cortez, 2011.

NEVES, J.L. **Pesquisa Qualitativa**: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, v.1, n.3, 1996.

OLIVEIRA, R. J. Ética na escola: por uma abordagem argumentativa. **Educação**, v. 37, n. 3, p. 454-462, 2014.